

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de  
Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs.  
Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Adminis-  
tração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve  
ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 25 de Agosto de 1895

PUBLICAÇÕES

Anúncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do  
jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de  
25 %/o. Anunciam-se ás publicações litterarias, de que se  
receba um exemplar.

N.º 286

## COMICIOS!!

Ainda ha quem promova co-  
micios, ainda ha quem accorra  
aos comicios, ainda ha quem  
espere alcançar pelos comicios o  
desagravo que precisa ou a jus-  
ticia que lhe é negada!!

Realizam-se hoje em todo o  
paiz muitos comicios de protes-  
to contra a negrada alteração  
do regimen municipal consagra-  
do por tantos annos e por tan-  
tas gerações e agora mutilado e  
ferido a golpes dictatoriaes da  
vontade e de capricho d'um epile-  
ptico sem sciencia, nem conscien-  
cia.

Pois nós, que tão uteis e ne-  
cessarios achamos os comicios,  
como elemento de lucta e de  
propaganda, como valioso meio  
de illucinação popular ou como  
forma expressiva e eloquente da  
opinião publica, em qualquer  
paiz, monarchico ou republica-  
no, onde o chefe da nação, zeloso  
de bem se desempenhar da  
elevada missão que lhe foi con-  
fiada, deseje inspirar-se nas jus-  
tas reclamações do seu povo e  
nas manifestações ordeiras da  
corrente nacional, nós que as-  
sim pensamos, somos hoje os  
primeiros a gritar—**basta de  
comicios!!**

A nação, o paiz, o povo já não  
nutre a menor illusão acerca do  
estado a que chegamos.

Sabe muito bem o que vale  
este governo, o que elle tem  
feito contra os mais sagrados  
interesses da patria e contra os  
não menos sagrados direitos da  
soberania popular.

Sabe que nada ha feito em bem  
da nossa precaria situação eco-  
nomica e financeira, sabe como  
elle tem augmentado considera-  
velmente as despesas publicas e  
por vezes com grave escandalo  
de aproveitarem com isso os mi-  
nistros: haja vista ás reformas  
de dezenas de generaes e de  
alguns officiaes de marinha, para  
lucro dos respectivos ministros.

Sabe que tem cercado garan-  
tias e coartado as regalias  
liberaes, que custaram o sangue  
de nossos maiores.

Sabe que, para cumulo, lhe  
vem agora devassar a sua or-  
ganização, a sua aggragação qua-  
si familiar, qual bandido que  
assaltando-nos o lar domestico,  
profana o santuario da familia,  
apartando os entes mais queri-  
dos e arrebatando-lhes com os  
seus haveres a tranquillidade  
e o aconhego em que viviam.

Pois que outra coisa será es-  
se desmembrar de municipios  
vinculados pelos mais estreitos  
laços?

Pois como comparar-se esse  
esphacelar, d'uma tradicional  
aggrimação, de membros que

estão «unidos por affeições pes-  
soaes», «por alianças matrimo-  
niaes», que «são co-proprietarios  
e servem-se de muitas coi-  
sas em commum», que «se reu-  
nem nos mesmos templos, nas  
mesmas escolas, trafegam nos  
mesmos mercados, descancam  
no mesmo cemiterio e acham-se  
assim n'uma especie de indivi-  
são e de solidariedade, n'um  
contacto de todos os instantes,  
que começa no berço e parece  
perpetuar-se alem do tumulo?»

Isto é altamente affrontoso,  
provocador, insensato, tumultu-  
ario.

Querem que os muncipes  
respondam ao attentado, ao as-  
salto do governo, que está fóra  
da lei e só confiado na protec-  
ção do rei e das baionetas, com  
comicios, com manifestações or-  
deiras, com representações le-  
gais e cordatas?

Pode o governo fazer toda a  
casta de atropellos, de offensas,  
de infamias, de agravos, de  
perseguições odiosas, e o povo,  
os lezados não-de ficar na mais  
completa pacatez, appellando  
para el-rei?

Não se sabe, por desgraça  
nossa, como el-rei attendeu a  
mais brilhante serie de comicios  
que em Portugal se realizou,  
para que elle fizesse entrar o seu  
governo na Constituição, na le-  
galidade?

Que tem o povo a esperar do  
poder morador?

Não estaremos já todos des-  
enganados de que não é pelos  
comicios que o povo logrará ser  
cuidado pelo chefe do Estado?

A grande verdade é que já  
ninguem confia na proficuidade  
do direito de petição perante o  
sr. D. Carlos I.

E por isso é que nós gritamos  
—**basta de comicios!**

E por isso é que nós diremos  
—afirme o povo a sua vontade  
por outra forma.

## ANDA COISA NO AR...

O correspondente das Cal-  
das da Rainha para o *Cor-  
reio da Noite* escrevia ha dias  
o seguinte:

«O parque e a Copa trans-  
formaram-se em Arcadé. Pelo  
menos n'estes ultimos dias e en-  
tre certos grupos de altos politi-  
cos não se tem falado n'outra  
coisa que não seja em crise mi-  
nisterial, recomposições e queda  
de ministerio.

Estando como está a politica  
em ferias parece isto á primeira  
vista extraordinario. Pois não é,  
e eu lhes digo porque.

Informam nos que ha umas  
duas ou tres noites passadas, re-

cebera no club, o sr. Julio de  
Vilhena uma carta do Paço que  
leu, releu, dando seguidamente  
resposta. Que depois d'isto const-  
tava que sua ex.<sup>a</sup>, em conversa,  
ao ser perguntado se haveria  
queda ministerial, declarara a  
achava ainda prematura.

Informam-nos mais que hontem,  
18, sua ex.<sup>a</sup> estivera cerca  
de tres quartos d'hora no Paço  
conversando com El-Rei, que  
hoje, 19, partira para Lisboa  
no rapido, devendo regressar no  
rapido da maullã.

Serão, carta recebida, visita  
ao Paço, ida a Lisboa do sr.  
Julio de Vilhena, motivo bastan-  
te para se dar curso ao que aci-  
ma alludimos?

Não acreditamos.

A nau governativa que de ha  
muito navega com agua aberta,  
não sossobrarã.

Para que lhe servem os ami-  
gos successivamente anichados,  
os que se lhe impõem quando o  
caso urge senão para lhe calafetar  
os lombos?»

Pois parece que anha  
coisa no ar. Bastou uma  
simple correspondencia das  
Caldas da Rainha para fa-  
zer sair á estacada o *«Uni-  
versal»*, antigo jornal do sr.  
Julio de Vilhena.

E logo a seguir commen-  
ta o *«Correio da Noite»*, em  
artigo editorial, sob o titulo  
de *«Revelações»*, estas indica-  
ções barometricas da atmos-  
phera politica.

Para pormos os nossos  
caros leitores ao corrente do  
que vae pelas regiões da al-  
ta politica, n'esta epocha  
balnear, transcrevemos, com  
a devida venia, alguns pe-  
riodos do orgão progressis-  
ta:

«O nosso correspondente das  
Caldas da Rainha, communi-  
ca-nos a titulo de informação  
que o sr. Julio de Vilhena rece-  
bera no club uma carta do Pa-  
ço, que leu, e releu, dando em  
seguida resposta. Acrescentava  
mais que no dia 18 s. ex.<sup>a</sup> es-  
tivera no paço conversando com  
El-Rei.

Depois d'estes factos, a que o  
illustre estadista dera a possivel  
publicidade, foi vivamente in-  
terpellado sobre tão grave acon-  
tecimento, conseguindo aquietar  
um pouco os amigos do governo,  
declarando solemnemente—que  
reputa prematura a queda mi-  
nisterial. Não fizemos hontem  
commentarios á noticia emocio-  
nante do nosso correspondente,  
mas o *«Universal»* sem duvida au-  
torisado pelo sr. Julio de Vi-  
lhena, escreve hoje:

«Tambem não acreditamos que

haja o menor fundamento para  
qualquer crise ministerial n'esta  
ocasião. Não ha razão alguma  
para isso. Entretanto, julgamos  
que são verdadeiros os factos  
narrados pelo correspondente do  
*«Correio da Noite»* em relação  
ao sr. conselheiro Julio de Vi-  
lhena, factos aliás muito simples  
e que só podem indicar que o  
Chefe do Estado possui um cri-  
terio bastante elevado para aquil-  
atar o verdadeiro merito dos  
homens publicos mais em evi-  
dencia do seu paiz»

Não censuramos, e antes a-  
gradecemos a confirmação do  
*«Universal»*, relativamente á noti-  
cia do nosso correspondente.

E' evidente que só muito in-  
tencionalmente o sr. Julio de  
Vilhena podia dar publicidade  
ao facto de receber uma carta  
d'El-Rei, de character politico,  
pois que fez coincidir com este  
facto outras circunstancias, de  
onde se inquire fundadamente  
que o governo está na agonia da  
morte, e que o chefe do estado,  
com rara providencia, lhe pro-  
cura já successor.»

«Desejamos apenas accen-  
tuar, que está aberta a succes-  
são do poder; e que El-Rei man-  
da insinuar ao paiz por inter-  
venção do sr. Julio de Vilhena  
que o actual governo tem ter-  
minada a sua missão malefica e  
destruidora e que está já asse-  
gurada a successão de modo a  
tranquilisar a consciencia publi-  
ca.»

## REUNIÃO CLERICAL

Teve lugar n'esta villa, na  
quinta-feira 22, uma reunião  
dos ecclesiasticos d'este ar-  
ceiprestado, concorrendo em  
numero de 80 e tantos, e  
com o fim de enviarem ao  
chefe do Estado um protes-  
to contra os attentados prac-  
ticados em ecclesiasticos  
inoffensivos nas ruas de  
Lisboa no dia 30 de julho.

A's 11 horas, tomando a  
presidencia o sr. arcipreste  
Manoel Marques Maciel,  
expoz este os motivos da  
reunião, sendo secretariado  
pelos srs. Priors de Bar-  
cellos e de Fão, e supplen-  
tes a estes os rev.<sup>os</sup> padres  
Leituga e José Velloso.

Usou da palavra, em pri-  
meiro logar, o rev. padre  
Leituga, fazendo conside-  
rações sobre os aconteci-  
mentos de Lisboa, que se  
deviam, em grande parte,  
aos maus jornaes, ás esco-  
las materialistas do nosso  
tempo, e a influencias das  
sociedades secretas, fazendo  
ver o quanto interessa ao  
clero estar de sobre aviso

contra estes principios dele-  
terios da ordem e da moral  
publica. O orador foi ap-  
plaudido.

Seguiu se-lhe o sr. Prior  
de Fão, frizando bem, no  
seu substancioso discurso, a  
utilidade da união do clero,  
e de se mostrar magoado,  
em extremo, pelas terriveis  
occorrencias, que deram mo-  
tivo a esta reunião, com a  
qual se comprazia, por ver  
ali presente tão avultado  
numero de collegas seus, a  
quem estima e quer como a  
irmãos, ao lado dos quaes  
estará, até ao derradeiro a-  
lento da vida. O orador foi  
muito apoiado no fim do  
seu discurso.

Fez, em seguida, uso da  
palavra o nosso bom amigo  
abbade de Roriz, que, de-  
pois de se referir aos dis-  
cursos dos dous oradores,  
que o precederam, disse pa-  
recer-lhe aquella reunião,  
tão imponente e sympathi-  
ca, mais um novo milagre  
de Santo Antonio de Lis-  
boa, e se d'ella resultasse a  
união do clero em uma só  
vontade, não havia duvida,  
de que o milagre estava con-  
sumado. Disse, que já ti-  
nha lido em um jornal qual-  
quer, que alguém ia accu-  
zando o clero de perturba-  
dor da ordem e fomentador  
de uma lucta religiosa com  
estas reuniões e estes protes-  
tos; mas, disse o orador,  
«nós não queremos a guer-  
ra, porque a nossa missão  
é de paz; nós não vimos pe-  
dir vinganças, por que a  
nossa missão é de perdões,  
nós vimos apenas protestar  
contra os espancadores de  
sacerdotes inoffensivos, por  
que todo o individuo tem,  
por direito natural, jus á in-  
tegridade da sua pelle.»

Fez ver, que a desunião  
do clero contribuia assaz  
para estes desmandos, que  
o estão magoando e des-  
prestigiando dia a dia; sen-  
do urgente attender ao man-  
damento do Apostolo—*hora  
est jame nos de somno surgere;*  
—e, fazendo, sobre este as-  
sumpto, largas considera-  
ções, terminou mandando  
para a meza uma moção,  
que leu, e que foi coberta  
com os mais vivos applaus-  
os e entusiasticos apoi-  
dos, por toda a assembleia,  
mórmente na parte em que  
se referia a enviar-se ao  
exm.º Prelado uma repre-  
sentação do clero d'este ar-  
ceiprestado pedindo a reinte-  
gração das antigas palestras  
ou conferencias moraes,  
instituidas pelo Direito Ca-

Doico, como elemento de orientação do clero, e meio auxiliar da sua união e convivência. O orador foi cumprimentado e felicitado, pelos seus colegas. Não podemos obter o texto da moção d'este nosso amigo, porque nos disse ter mandado para a meza o original, sem d'elle deixar copia.

Seguiu-se o sr. padre José Veloso, que discorreu sobre o assumpto, que motivava aquella reunião, sendo applaudido pela numerosa assembleia.

Julgando-se a materia discutida, e não se inscrevendo mais ninguém para usar da palavra, leu o sr. padre Leituga a mensagem, que, se resolveu, fosse remetida a El-Rei por intermedio do sr. governador civil de este districto; e que depois de approvada, foi coberta pelas assignaturas de todos os ecclesiasticos presentes. Apareceram diversas adhesões de ecclesiasticos, que não tinham podido comparecer.

Nomeou-se uma commissão executiva, que ficou composta dos membros da meza, e dos rev.ºs abbades de Roriz e de Fonte Boa como adjuntos.

**SCIENCIAS & LETTRAS**

**BANHOS NO VERÃO**

Não é do banho de limpeza, nem do banho em geral, que vamos tratar, mas dos que se tomam no verão, com o fim de fazer baixar a temperatura do corpo e tornar mais agradável a vida, que a irradiação solar, á força de tonificar, debilita.

É sempre agradável, um dia quente de verão, podermos mergulhar o corpo nas aguas do mar, que nos roubam o calor que nos afflige e dão em troca uma sensação de bem-estar. É preciso, porem, indicar como deve ser, e quante deve durar o banho, para as differentes organizações.

As pessoas que entram na agua tirando de frio, que empalidecem e só respiram e falam entrecortadamente e com custo, só lhes convem o banho de choque, com boa massagem logo em seguida, e melhor lhes seria ainda o banho de sol e de briza do mar com exclusão da immersão.

Outros ha, que dentro da agua sentem essa impressão de bem-estar e expansão, falando e respirando com inteira liberdade, gosando a sua pelle do natural colorido de saúde. Para estes a duração do banho pode ser até de meia hora.

Entre uns e outros, ha muitas variantes, o que prova que nem a todos é conveniente o banho, nem para todos a sua duração deve ser a mesma, podendo seguir-se como regra geral a seguinte: *o banho pode durar tanto, quanto o tempo em que se esteja n'elle com verdadeiro prazer.*

Para saber, porem, a conveniencia do banho, devemos primeiramente saber o fim que cada um se propõe.

O corpo humano precisa do desprendimento de uma parte do calorico accumulado e excessivo, que já o suor, pela evaporação, se encarrega de irradiar em grande parte.

As correntes do ar que com prazer procuramos, tendem ao mesmo fim. O repouso concorre, de um modo indirecto, para o mesmo resultado, porque sem movimento não ha desenvolvimento de força, nem a sua conversão em calor. E o exercicio tambem por sua vez concorre para o mesmo fim, pelo consumo de forças que determina.

Pois bem, o banho que melhor satisfaz os nossos desejos, é o banho temperado, ou quente, alguns graus acima da temperatura ambiente, não passando porisso da

temperatura media physiologica do corpo humano. Com isto consegue-se atrair o calorico á superficie do corpo, limpar a pelle, facilitar as secreções que n'ella teem logar, tanto physiologicas como pathologicas; e, como ao passar de um meio mais quente a outro menos quente se experimenta a sensação do frio, d'aqui resulta que a classe de banhos são os que proporcionam por mais tempo a sensação de bem estar, enquanto que com o banho frio, roabando um excesso de calor superficial e concentrando o restante no interior, produz-se logo a reacção e por conseguinte o calor é mais intenso.

Assim pois, aos debeis convem-lhes os banhos de sol e da briza do mar, evitando sempre por meio d'um chapéu de palha de grandes abas a accumulção de calor na cabeça. Tambem lhes pode ser conveniente o banho de mar, porem só de choque.

Aos fortes, o banho que lhes é mais agradável, é o banho um tanto prolongado. Aos que padecem affecções da pelle e aos rheumaticos, o banho temperado, é melhor de 30 a 35°. Aos que padecem affecções organicas, e especialmente do coração, só algum banho temperado, e nada de banhos de impressão ou de choque.

E para todos em geral, a temperatura do banho deve ser aquella que cause uma sensação agradável; e emquanto á sua duração, deve variar entre um e trinta minutos.

Não se deve entrar no banho quando se sente maior calor, e muito menos quando se está suando. Da mesma maneira não se deve banhar-se em quanto durar a digestão. A melhor hora é talvez antes da comida do meio dia.

(Do «La Salud»)

DR. J. HERNANDEZ.

**DECLARAÇÃO DE AMOR**

Não me creias indifferente! Não creias que esta alma ardente fique inerte e sem calor, ao sentir, vulcão que inflamma da tua pupilla a chamma, e a lyra do teu amor!

Não creias: As nossas almas em regiões mansas, calmas, fizeram-se para adejar nas immutaveis espheras onde ha verdes primaveras, raios, aromas, luar...

Mas eu é que mal supponho — mesmo no esboço d'um sonho — que tu debruces em mim o teu olhar meigo e puro, como em toco e branco muro trepa a haste d'um jasmim.

Olha: até hoje o tormento tem roçado o isolamento do meu coração vasio, como a solidão gelada d'uma gaiola dourada d'onde um rouxinol partiu!

Mas a partir d'este instante em que o teu puro semblante no meu mar se debruçou já sinto o sol que consola, e á desertada gaiola o rouxinol regressou.

Gomes Leal.

**DIA A DIA**

Fazem annos: Hoje—o sr. Fernando Vieira Ramos.

Amanhã—o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

Dia 27—a exm.ª sr.ª D. Maria José Pinho de Sousa.

Dia 28—a exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves e os srs. visconde de Alvellos e barão do Vallado.

Chegou á sua casa da Anadia, acompanhado de sua exm.ª esposa, o eminente estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro, honrado chefe do partido progressista.

Esteve n'esta villa, em serviço de inspecção ao 2.º batalhão do 20.º sr. dr. José Victorino de Azevedo, digno cirurgião de brigada e antigo deputado da nação.

Partiu para a praia da Apulia, com sua exm.ª familia, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Ferraz, distincto clinico.

Vimos aqui o sr. dr. José B. d'Abreu Gouveia, de Bellinho.

Foi para Vizella o nosso estimavel collega da «Ideia Nova», sr. Manoel Vianna.

Encontra-se na sua quinta de Gilmonde o sr. commendador Manoel Gomes Barroso.

Passou a'guns dias na Povoa de Varzim o sr. Manoel José de Miranda, nosso amigo.

Acompanhado de sua exm.ª familia partiu na segunda-feira passada para a praia da Apulia, o nosso presado amigo sr. dr. Martins Lima, distincto facultativo do partido municipal e illustre director politico da «Ideia Nova».

Tem passado bastante incommodada de saúde a exm.ª sr.ª D. Anna Simões Duarte Lyra.

Fazemos votos pelas melhoras de sua ex.ª.

Acha-se entre nós o rev. sr. Roberto Maciel, illustrado sacerdote.

Foram para a Apulia os srs. padre Antonio Monteiro de Lima e Secundino Pereira Esteves e exm.ª esposa.

Tem passado algum tanto incommodado o sr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda n'este concelho.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

A exm.ª sr.ª D. Maria Christina, esposa do sr. dr. João José de Sousa Christino, dignissimo cirurgião mór do exercito, deu á luz, no ultimo domingo, com muita felicidade, uma menina.

Damos por isso os nossos sinceros parabens a suas ex.ªs.

De passagem para a praia da Apulia estiveram n'esta villa o sr. visconde do Castello e exm.ª familia, de Braga.

Enfermou com um ligeiro incommodo o nosso presado conterraneo sr. Antonio V. Fiuza, por cujo restabelecimento fazemos ardentes votos.

**PELA SEMANA**

**Alerta estamos!** — Assim nos quizeram responder a auctoridade administrativa e vereador respectivo depois que em o n.º 284 apresentamos alguns judiciosos reparos ao caso de se jogar no cemiterio d'esta villa.

Mas, se um «irado e não facundo» quiz fazer ouvir a sua voz de baixo profundo, fingindo não saber quem são os redactores e director d'este periodico, perante o editor do mesmo periodico, suppondo talvez que com isso poderia intimidalo, o certo é que o outro se limitou, em voz de corista esgançado, qual *boulangier* de falla efeminada, a fulminar uma suspensão que nem durou *l'espace d'un matin* e a mandar o proprio cozeiro

fazer as indagações que não tinha a coragem de vir fazer.

O sr. administrador quiz mostrar que estava alerta, chamando á sua presença para prestar declarações o editor d'este semanario, e isto «sob pena de desobediencia», *horribile dictu!*

O editor, que reside em Roriz, veio e disse ao sr. administrador, que só sabia o que sabia no jornal depois d'lle publicado, que acerca da local sobre que interrogado nada sabia, mas que quem lhe poderia responder era o sr. dr. José Ramos, director do periodico.

O sr. administrador mandou lavar auto d'estas declarações, mas esqueceu-se de registrar tudo o que o nosso editor respondeu. Não quiz testemunhas referidas!!

É isto é o que se chama uma investigação conscienciosa.

Agora uma pergunta. Não sabe o sr. administrador, não sabe esta villa inteira, quem é o director e quem são os redactores d'este periodico?

Este jornal nunca foi anonymo. Teve sempre uma redacção bem conhecida e que toma toda a responsabilidade do que escreve.

Mas no que o sr. administrador se espetou ainda mais, quando assim quiz mostrar a sua *solicitude* ou *obediencia*, foi em querer fingir-se tão energico e tão decidido acerca do caso do cemiterio, chamando o nosso editor a vir prestar declarações, «sob pena de desobediencia» e não dando a menor importancia ao caso, não fallando agora de outros, de offensas corporaes que aqui relatamos, e em que apontado como delinquente um seu subordinado.

Poderá, sim, dizer-se: é que não leu essa noticia!

Mas, infeliz coincidência, as duas noticias foram publicadas no mesmo numero, na mesma columna e ainda em primeiro logar a do crime de offensas corporaes!!

Se é para isto que está alerta o sr. administrador, então melhor será que esteja sempre a dormir. Por ultimo lhe repetimos: quando quizer declarações chame quem lhas possa prestar.

**É verdade!**—Como aqui noticiamos, sob a epigraphie—*alerta!*—(alerta que estremunhando as auctoridades, por quem bradava, lhe insellou um pouco de actividade, logo adormecida pela habitual inercia) é verdade ter-se jogado no cemiterio e d'isso, podemos asseverar, já a camara tinha conhecimento em antes de nós o apreçarmos.

Nunca o nosso semanario aventou falsas affirmações e jamais ouzará fazel-o.

Collidas informações fidedignas e adquirida a certeza dos factos, sejam elles da ordem que forem, salvo sempre o sacario da familia, a vida intima de qualquer, não tememos relatal-os, sim, mas calumniar, inventar diatribes, nunca!

Por isso não receamos os desmentidos, e a petelancia com que o fazem, não nos attinge.

**Bombeiros Voluntarios**—Consta nos que o sr. José P. da Quinta, negociante, á Pedra do Couto, e em cujos armazens houve o incendio que noticiamos em o nosso ultimo n.º, va gratificar generosamente a sympathica corporação, sendo a sua d'adiva applicada em reforma de material que no mesmo incendio ficou bastante damnificado.

Registamos com prazer o procedimento do sr. Quinta no seu acto philanthropico, tanto mais para louvar, sabendo-se que os reparos do material estão calculados em 90:000 reis.

**Festividades**—Realisa-se hoje na freguezia de S. Verissimo do Tamel uma grande festividade em honra do SS. Coração de Jesus.

—Tambem hoje tem logar em S. Bartholomeu, concelho d'Espozende, a romaria do santo orago da mesma freguezia.

**Senhora da Franqueira**

—Como noticiamos, em o nosso n.º passado, realisou-se no ultimo domingo a festividade em louvor de Nossa Senhora da Franqueira, venerada, desde seculos, na donatosa ermida que se levanta no cimo do monte d'este nome, olhando em derredor, sorridente d'alvura, o scenario formosissimo que a natureza desenrola, estonteante, n'uma vastidão immensa.

Outra tão concorrida, aquella romaria, vinha, ha annos, n'uma decadencia tal que bem fazia recear-se, lhe estivesse proximo o fim.

Este anno, porem, devido aos esforços do thesoureiro da confraria e principal festeiro, o nosso estimavel correligionario da freguezia de Pereira, sr. Francisco Alves da Silva, as festas attingiram um esplendor muito alem do que se esperava.

Na vespera, houve illuminações, tocando no arraial duas bandas muito conhecidas e queimando-se grande quantidade de fogo.

No domingo effectuaram-se as solemnidades religiosas que se compozeram de missa cantada a grande instrumental e, á tarde, procissão.

A capelinha achava-se ricamente ornamentada e o andor da Virgem estava primorosamente engalanado.

Muita gente subiu ao alto do monte, tornando o arraial muito ruidoso.

D'aqui, fez a ascensão de madrugada uma *troupe* numerosa, na qual um grupo de amadores, distinctos interpretes de Mayerber e Bethoven, que por lá nos deliciaram com lindos trechos, exhibidos com toda a correcção aliada á manifestação do sentimento, trechos vibrantes e suggestivos compreendidos por almas d'artistas, palpantes de mocidade, ou delirantes de bohemia.

Pelo que dizemos, veem os nossos leitores, que este anno, houve na Franqueira como que o resurgir das suas festas idas.

Parabens aos festeiros e principalmente ao nosso amigo sr. Francisco Alves da Silva.

A corrente estabelece-se novamente e não se deve perder.

Aproveitemos a occasião de tornar habitavel aquella esplendissima eminencia e á camara competente dar-lhe o começo, procedendo á construcção da estrada.

Ponhamos as hostilidades politicas de parte e trabalhemos todos no engrandecimento da nossa terra.

**Kermesse**—Temos em nosso poder uma relação das prendas que até hontem recebeu a commissão promotora da «kermesse» em favor da Associação dos Empregados do Commercio, d'esta villa, mas, por absoluta falta de espaço, não lhe podemos dar n'este numero a pretendida publicidade. Irá no proximo n.º.

**Legislação judicial**—Publicado nos ultimos annos (1890-1893) inclusiv; achou-se na integra n'este volume e em synthese, a publicada desde 1835 a 1889.

Este livro, que tem por titulo «Legislação varia» (referente ao poder judicial), pode, sem exaggero, classificar-se poderoso auxiliar tanto dos magistrados judiciaes como dos respectivos escrivães, e dos srs. advogados, e outras quaes quer pessoas das que lidam no fóro, e quem pelo menos evita trabalho de indagação.

Ao resto da edição, juntaram os editores um elucidativo additamento, que lhe augmenta o interesse. As pessoas que já tiverem a edição e o desejem adquirir, queiram sollicital-a á empreza que l'ho offerece gratuitamente.

**Penitenciaria**—Na Penitenciaria de Lisboa estão actualmente 376 presos. Durante o anno findo falleceram 22. Dez ou doze estão em tratamento no hospital de Ribafelices.

**Divisão administrativa e judicial**—Foi publicado no «Diário do Governo» de 17 a nova divisão administrativa e judicial dos districtos de Braga, Bragança e Faro.

No districto de Braga são classificadas como concelho de 1.ª ordem os de Barcellos, Braga e Guimarães, e como concelhos de 2.ª ordem os de Amares, Cabeceiras de Basto, Colares de Basto, Espozende, Fafe, Povoação de Lanhoso, Vieira, Villa Nova de Famalicão e Villa Verde.

§ 1.º E' suprimido o concelho de Ferras do Bouro, e as respectivas freguezias são annexas ao concelho de Amares, as de Balaça, Campo de Gerez, Carvalheira, Chamoin, Charente, Covide, Moimenta, Monte, Ribeira, Souto e Vidur; ao concelho de Vieira, as de Rio Caldo, Valdozende e Villar da Veiga; e ao concelho de Villa Verde as de Brufe, Cibrão e Gondariz.

§ 2.º As freguezias de Aroza e Castilhões, que actualmente pertencem ao concelho de Guimarães, são annexadas ao da Povoação de Lanhoso, e a freguezia de Garfe, que pertence a este concelho, annexada ao de Guimarães.

**Associação Humanitaria de Barcelinhos**—Esta sympathica associação fez-se representar nas festas commemorativas do anniversario natalicio do benemerito conde de S. Joaquim, realizadas no ultimo domingo na igreja do Salvador em Braga, por uma deputação composta dos srs. Manoel Augusto de Passos, Francisco M. Carmona e Augusto Teixeira de Mello.

**Desastres**—Num dos ultimos dias, um filho do sr. João Ferreira, de Barcelinhos, quando se banhava no rio Cívado, teve a infelicidade de bater com a cabeça n'um penedo, ficando bastante ferido.

Conduzido á pharmacia Faria ali lhe fizeram o primeiro curativo.

—Na freguezia de S. Verissimo, cahiu d'uma pereira, na occasião em que colhia o fructo da mesma, uma rapariga do nome Marcellina, fracturando uma clavícula.

Foram-lhe prestados soccorros pelo sr. dr. Martins Lima

**Commissão districtal**—Em sessão de 20 do corrente a commissão districtal approvou os seguintes processos de contas respeitantes a este concelho:

Sacramento, de Charente, e Rosario, de Areas de Villar, de 92-93; idem, de Banho e de Santa Maria Maior, Memino Deus, de Abade do Neira, Sacramento, de Arcozello, S. José, de Santa Maria Maior, de 92-93 e 93-94; S. João Baptista, da mesma, de 91-92, 92-93 e 93-94; Sacramento, do Aldreu, de 91-92 e 92-93.

**Rectificação**—O illustrado correspondente da Famalicão para o «Primeiro de Janeiro», referindo-se á noticia tirada de um jornal do Porto em que se dizia que fôra apedrejado n'aquella villa o sr. dr. Santos Viegas, parochico de S. Thome d'Antas, afirma que tal facto não se deu e escreve que, tendo já desmentido esse boato, insiste no seu desmentido porque viu a noticia reproduzida em um jornal de provincia, a cujo director dirige palavras amigas.

Como o nosso periodico tambem reproduziu essa noticia, e tendo em grande consideração o informe do distincto correspondente, julgamos do nosso dever rectificar a local a tal respeito do penultimo numero d'este semanario, registando com toda a lealdade o desmentido.

**Noticias militares**—A ultima ordem do exercito promove a major para infanteria 20 o capitão d'infanteria 3, sr. Bento Manoel G. Roma, que, segundo consta, virá substituir o sr. major Sziznando Arthur, no commando do batalhão aqui aquartellado.

—Pela mesma ordem foi tambem promovido a tenente para caçado-

res n.º 7 o alferes d'infanteria 3, sr. Antonio Pereira Pimenta de Barros, irmão do sr. Gonçalo P. de Barros, alferes do 2.º batalhão do 20.

—Tambem foi transferido para caçadores 7 o capitão d'infanteria 20 sr. Pinto e collocado n'esta vaga o sr. capitão Fernando Augusto do Nascimento.

**Subsidio e indemnisação**—Como nos trabalhos da extincção do grande incendio, nos armazens do negociante, sr. Quintas, o material dos voluntarios soffresse bastante, o representante da Phenix, sr. Alfredo Monteiro Guimarães, que veio examinar os escombros, prometteu informar bem aquella companhia de seguros, para que esta dê o subsidio que vai ser pedido pelos bombeiros.

O mesmo sr. Monteiro Guimarães calculou os prejuizos causados pelo incendio na quantia de 1:370,5000 reis, quantia que vai ser entregue ao sr. Quintas.

**Fallecimento**—Na 4.ª feira passada finou-se na sua casa de Viatodos, d'este concelho, o nosso presado amigo sr. dr. Manoel de Oliveira, enteado do sr. Ayres Benevides, vereador da camara municipal.

O malogrado mancebo desde muito que vinha soffrendo d'uma cruel e voraz enfermidade que lhe ia minando o organismo e apagando a vida, e com ella todas as alegrias, todas as esperanças, todos os sonhos da sua mocidade, tão depressa convertida em precoce decrepitude.

Alma generosa e coração bondoso, a sua morte é muito sentida.

Por nossa parte pranteamos com profunda magoa o seu passamento, pois que tão de perto apreciamos as suas bellas qualidades.

Os funeraes, realizados antehontem, foram muito concorridos. Entre muitas outras pessoas estiveram os srs.:

Conselheiro José Novaes, governador civil do Porto; dr. José de Castro Faria presidente da camara de Barcellos; vereadores Oliveira, Falcão e Manoel Esteves e secretario João Novaes; administrador do concelho, dr. Augusto Mittos; Manoel A. Esteves e José A. de Faria. De Famalicão, estavam os srs. drs. Henrique Machado, P. Novaes Sebastião de Carvalho e Alvares da Silva, administrador; Lois Terrozo, solicitador; escrivães Mello e Esteves, padre Alberto Bastos e abba de Esmeris.

A toda a familia enlutada a expressão do nosso sentimento.

**A tecelagem no Minho**—Segundo o relatório ultimamente apresentado ás comissões reunidas de industriaes e operarios tecelões no governo civil do Porto, ha na provincia do Minho empregados na industria de tecidos de algodão, onze mil teares manuaes com igual numero de operarios, sendo a sua producção de 9 a 10 mil peças. Os salarios variam entre 400 e 1:800 reis seminaes.

Ha tambem 60 teares mecanicos que produzem 360 peças, variando os salarios entre 1:200 a 1:800 rs.

Olha que tal! para fazer essa esmola á pobre viu o art. da lei mas para o arranjo da escola não viu o art. 30.

Tambem um tal vendeiro arrematen ha dous annos o enterar os cadaveres e o venerar o cemiterio, mas este está agora convertido em campo para pasto e para cegar herva para as ovelhas do sobredito cujo.

Mas alem d'isto em fevereiro passado estando meio d'agua a campa onde tinha de sepultar-se Josefa Ferreira, o rev. parochico teve duvida em benzer a dita campa e ficou o cadaver insepulto por o caveiro não querer abrir outra cova, indo queixar-se a Barcellos, pelo que houve grande barulho, sendo de tudo culpados certos regeneradores. Veja-se como esta gente é. Muito mais tenho que dizer. Até outra vez.

Peço me desculpe.

De V. etc. etc.

Macieira, 18 de agosto de 1895.

Um seu constante leitor.

Um seu constante leitor.

Um seu constante leitor.

Um seu constante leitor.

Um seu constante leitor.

Um seu constante leitor.

Um seu constante leitor.

Esta escola foi construida junto da igreja e a tolher o caminho para a mesma, e tão mal situada que é um escarro para a mesma igreja e para a freguezia.

Assim o quizeram certos mandões que só tratam dos seus interesses e das suas vinganças mesquinhas, proprias das almas inferiores e que causam nojo.

Para se arranjar o subsidio para uma tal Margaridinha mulher de certo D. Fanfa colheram-se assignaturas, dizendo *alguem* que era para arranjar um subsidio para o correio n'esta freguezia.

Houve tambem, *mariola* tal, que se apresentou ao rev. parochico para este assignar a approvação da escola, visto ser necessario que a junta assim fizesse.

Mas o rev. parochico, que sabia que o tal *mariola* quer mudar o caminho para a igreja, não quiz assignar quando elle a sua casa foi para tal fim, pelo que o ameago de que *«l'as havia de pagar»*.

Lá arranjou as assignaturas de dois membros da junta e do secretario, seu ajudante d'ordens, para requerer a escola do sexo feminino, mas isso *aos cantinhos*, como se costuma dizer, pois que não foi em sessão nos termos do art. 30 do codigo administrativo, e portanto tudo está nullo. E assim se põe a escusa a tal cadeia? *Ex illis* etc.

E o certo é que um tal Esculapio vai feito em tudo. Já foi nomeado secretario da junta pelo sr. *mandão* para obedecer ás ordens.

Uma desgraçada mulher, pobre e miseravel, que por fragilidade teve uma filha, pediu o subsidio da camara, mas era preciso a junta informar. O tal secretario prometteu informar. Mas quando o rev. parochico convocou a junta, respondeu por um bilhete ao seu parochico e presidente que não tinha obrigação de comparecer em vista do art. 29 do cod. adm.

Contiguo ao estabelecimento proporcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo com anticipação o seu proprietario.

Os banhos são ministrados em tinas de cimento ou azulejo e aos preços de 50, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Ha banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

Num dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma mercearia razoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu Proprietario.

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**  
1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que deu logar o fallecimento de Maria Joaquina da Silva, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Quiade, tem de proceder-se á arrematacao em hasta publica para que o seu producto seja applicado no pagamento do passivo do casal—da agua de lima e rega nascida em duas poças no sitio das Minas, limites da freguezia de S. Quiade, a qual tem quatro consortes, regando cada um com intervallo de tres dias, cuja agua pertence ao casal da referida inventariada, e entra em praça no valor de 15:000 reis.

Ficam por esta forma citados todos e quaesquer credores da inventariada para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 23 de agosto de 1895.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão do 3.º officio,  
Francisco de Sousa Caravana.

**CALDAS DE LIJÓ**  
E DE  
**GALLEGOS.**

O estabelecimento balnear da Quinta do Eudogo, unico legalmente auctorizado pelo governo, está aberto ao publico desde o 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento proporcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo com anticipação o seu proprietario.

Os banhos são ministrados em tinas de cimento ou azulejo e aos preços de 50, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Ha banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

Num dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma mercearia razoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu Proprietario.

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

**A BORDADEIRA**  
Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no ano da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno;

musicas originaes para piano, boudolin, violino, etc. em todos os numeros; enygnas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza oferece brindees aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Empreza Editora Mello T'Azvedo e Commandita  
Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

**Os Orphãos de Calcut,**  
romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.  
1 vol. 800 reis

**El-Rei,** romance historico original de D. João da Camara.  
1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

**SERÕES E SESTAS**  
Revista das familias, illustrada  
Encyclopedia popular da vida pratica  
Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Séstas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—**Fernão Amal Botto Machado**

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa

**A MOÇA ILUSTRADA**

Jornal das Familias  
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura  
1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 150  
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrei, 73 e 75—Lisboa.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
Director—Armeim Junior, advogado em Lisboa  
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS  
—E—  
**ALFAIATERIA**  
—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**  
40—Largo da Porta Nobre—44  
**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para d'irrigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS DE CALCUT**

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE  
H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como  
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**PHARMACIA**  
DA  
Santa e Real Casa da misericordia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, termometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»  
Rua de S. Francisco, n.º 52  
Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL DE RORIZ**

**NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA**

Para ricos e pobres  
O maior successo da editoração em Portugal!!!  
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.  
Dois volumes por mez  
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.  
Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicados**

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance d'um auctor dramático, A Mestre João das Galês, Lili, Tutu, Bêbetê, Joana d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

**NOVIDADE LITTERARIA**

**CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA**

50 gravuras e 20 mappas a côres por

**Ferreira-Deu-dado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-  
sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis  
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rna Aurea. 1.º.  
A' venda em todas as livrarias.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS**

**ELUCIDARIO**

Para a facil organisação dos

**Orçamentos e contas**

Das  
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, com uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**BIBLIOTHECA**

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

- 1.º «A costureira elemental».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a la».

Preço das 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**2.º anno de publicação—Preço 100 reis**

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ & C.ª EDITORES**

BRAGA

**ANUESTRA DOS CHANTEPOT**

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 15800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, deo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 15200

**O ANJO DA MOVIDADE**

OU

**VIDA DES LUIZ GONZAGA**

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇAL D'AMARANTE**

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religioas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de multiplidões escolares—impressos segundo os modelos officiaes para esdiptuação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE  
**CRUZ E C.ª—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA